

“Histórias de Gente da EPSA” | Marco Henrique Silva

Sou um "Barreirense" nato! Assim são, informalmente, reconhecidas as pessoas que vivem no Barreiro. Nesta região nasci, cresci e vivi grande parte de minha vida. Tenho lembranças bonitas de um bairro simples, que se desenvolveu de forma significativa nos últimos 20 anos, transformando-se em uma macrorregião de Belo Horizonte, com aproximadamente 300 mil habitantes e uma arrecadação expressiva para o nosso município. Quem é morador do Barreiro se reconhecerá neste relato. As ruas empoeiradas de terra, os ônibus vermelhos que nos levavam ao centro da cidade, o comércio local com aspecto interiorano, as primeiras ocupações populares e as indústrias no entorno, que o caracterizavam um “bairro de operários” por muito tempo.

Nessa terra de migrantes e imigrantes, muitas famílias se instalaram em busca de estabilidade e de um futuro melhor. Algumas delas com mais tradição, cancelaram seus sobrenomes em bairros e ruas da região: Teixeira Dias, Alves Patrício, Pongeluppe, Cardoso, Hoffman, Gatti, Hilbert e Aganetti. Outras, como os Silva, que é meu caso, não tiveram muitas honrarias. Nos instalamos no bairro na década de 80, esperançosos com a promessa de dias melhores, uma vez que, a região vivia seu período de efervescência industrial.

Da esperança cravejada nesse chão, no ano 2000, nasceu um sonho comum e agostiniano: a Escola Profissionalizante Santo Agostinho. Nesse celeiro da esperança, vi muitos amigos e vizinhos concluírem uma qualificação profissional. Lembro-me, na adolescência, de passar muitas vezes em frente ao recém-inaugurado prédio da EPSA nas idas e vindas da escola. Nesse prédio, também participei de alguns eventos e reuniões da comunidade. No entanto, jamais imaginei que em algum momento da minha vida, colaboraria de forma concreta na construção da história e da missão da Instituição.



Frei Eustáquio e Marco durante evento na EPSA

Minha relação com a EPSA nasceu de um sonho alimentado na infância. Cresci desejando ser professor. Talvez por influência das educadoras que conheci nos espaços educativos que frequentei. Nelas, enxergava o esmero pela educação, o amor pelo ofício e o cuidado com as pessoas. Também pelos meus pais que, apesar de terem tido poucas oportunidades na vida, sempre acreditaram na educação e investiram o que podiam para que eu tivesse acesso a uma

formação de qualidade. Assim como muitos, não sou nada além daquilo que a educação fez de mim, parafraseando o filósofo alemão Immanuel Kant. Por meio dela, iniciei minha trajetória profissional em um curso técnico na área de Processamos de Dados (programava em Pascal, Visual Basic e Delphi - a sensação do momento), conquistei minha primeira oportunidade de emprego em uma empresa na qual fiz estágio e aprendi a enxergar o mundo melhor, melhorando assim os meus olhos.

Hoje, por sincronicidade, assim eu vejo, estou na direção de uma Instituição que aprendi a admirar desde cedo. O sonho de infância se materializou de uma outra forma. Vivo diariamente, como educador, uma nobre missão: promover a vida por meio da educação. Sei o quanto esse desafio é transformador e dotado de significado para mim. Certamente, em minha história pessoal, fui profundamente transformado pela Educação, e foi ela que me promoveu para a vida!



Por isso, neste ano em que a Escola Profissionalizante Santo Agostinho comemora seus 20 anos de história, rememoro parte da estrada que percorri, e em especial, àqueles que constroem comigo a missão dessa Instituição. Experimentamos diariamente o quanto educar pode ser um ato revolucionário, pois transforma pessoas e pessoas conseqüentemente transformam o mundo, já sinalizava Paulo Freire.

Portanto, comprometer-se com a educação, como agente mobilizador da transformação social requer amor e coragem! E é isso que eu desejo a todos nós, educadores da EPSA: Amor e Coragem! Amor, pois não se pode falar da educação sem amor. E Coragem, pois ela é nossa fortaleza diante dos ventos contrários.

Gratidão!

Marco Silva